

VII Conferência Internacional de TIC na Educação

## COMUNIDADE VIRTUAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Manuel Jorge Rodrigues, Agrupamento de Escolas Augusto Moreno – Bragança,  
mjr981957@gmail.com

Manuel Meirinhos, Instituto Politécnico e Bragança – ESSE, meirinhos@ipb.pt

**Resumo:** A possibilidade de gerar partilha, cooperação, entreaajuda, conhecimento, pensamento crítico e aprendizagem colaborativa é o objectivo da Comunidade Virtual de Educação Especial (CVEE). Um projecto que ao mesmo tempo é um desafio aos professores de educação especial e a todos os que de alguma forma se encontram ligados ou necessitam de educação especial. Iniciado a partir do Mestrado de TIC-Educação e Formação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, pretende desenvolver junto os profissionais da educação especial o interesse pelas TIC, pela melhoria das práticas educativas, formação pessoal e profissional.

**Palavras-chave:** Comunidade de prática, educação especial

### Introdução

Sentirmos pertença de uma comunidade tradicionalmente, quando fazemos amigos normalmente junto dos nossos vizinhos, dos nossos colegas de trabalho ou dos seus conhecidos. Trocamos então mutuamente informações sobre nós, propomos e discutimos os nossos interesses comuns e, em alguns casos, tornamo-nos amigos. Numa comunidade virtual, podemos dirigir-nos directamente ao espaço onde os nossos assuntos favoritos são discutidos e aí travamos conhecimento com pessoas que partilham as nossas paixões ou que sabem utilizar as palavras que nos atraem. Da mesma forma se pode obter conhecimento, troca de experiências e entreaajuda. As comunidades de prática introduzem hoje uma nova etapa na funcionalidade da interacção mediada por computador e, como tal uma nova forma de sociabilidade e de cultura sendo o campo educativo porventura um dos mais interessantes e proeminentes campos da sua expansão. Em suma, as Cop com a sua tecnologia, capacidade de organização, socialização, aprendizagem e inovação podem contribuir de forma decisiva para a mudança que o conhecimento profissional ao nível da educação hoje exige, ou seja, de constante actualização e ao longo de toda a carreira. O modelo de ensino tradicional, centrado na figura do professor (responsável pela transmissão do conhecimento ao aluno) é pouco provável que forme profissionais aptos a responder a todos os desafios que a actual escola representa. Ora, se a gestão do desempenho é importante, a gestão de competências é imprescindível, principalmente no contexto de competitividade em que se vive e naturalmente perante aos desafios a que hoje o professor deve estar aberto, tendo em conta os novos mercados de trabalho emergentes e a importância que estes mercados significam para a escola actual.

### **Contextualização**

O uso pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação pelos alunos com necessidades educativas especiais por meio da disponibilização de recursos tecnológicos e, concomitantemente, da qualificação de professores, será talvez o maior desafio que enfrenta a educação especial actualmente. Tal como refere Rodrigues et al (1991, p. 112) "...o computador tende a ser entendido como a voz, o ouvido, o movimento que a deficiência subtraiu. O admirável mundo novo da informática está cheio de fantásticas promessas". Ora, este desafio torna-se mais evidente em grupos ou sectores educativos onde se verifica uma certa idade avançada da maioria dos seus profissionais, bem como a existência de poucos professores em muitas escolas principalmente originando dificuldades na partilha da informação e do conhecimento.

Com a emergência das CoP na educação, o professor deixa de ser a única fonte de informação/conhecimento e passa a criar oportunidades para que o aluno participe de forma mais activa no seu processo de aprendizagem, sabendo como encontrar e seleccionar informação, bem como construir o seu próprio conhecimento.

Em tal contexto, a partilha, a cooperação, a troca de experiências e a formação de professores para o uso das TIC na Educação Especial, ganha novos contornos. Então é fundamental explorar cada vez mais, o mundo das T.I.C. para benefício de todos, em especial das crianças com N.E.E. Como afirma Sousa & Rocha (1996, 44) "o computador é uma ferramenta extraordinária, que promove o desenvolvimento das capacidades várias, como a coordenação visuo e audiomotora, a memória visual e o desenvolvimento do raciocínio lógico".

Para Santarosa (2001, p. 7) "o ambiente computacional na aprendizagem deve ser um espaço aberto à construção do conhecimento não apenas cognitivo, mas também sócio-afectivo". O autor refere ainda que o cooperativismo e a colaboração proporcionados pela informática abrem possibilidades de desenvolvimento cognitivo por meio da comunicação, da linguagem e de dimensões sócio-afectivas inimagináveis para os alunos de NEE. (Santarosa,2001, p. 8)

Ora, quando este cooperativismo e colaboração gera partilha de experiências, de conhecimentos e até de formação e se essa colaboração, partilha e formação for realizada por meio de uma CoP, vários elementos devem ser observados, como por exemplo uma prática reflexiva que sirva de suporte para o professor passar a fazer uso de ambientes virtuais de forma qualitativa ou (re) estruturar o uso que já fazia desses ambientes antes do processo formativo.

Este fluxo de interações, em constante movimento, torna-se um espaço rico para a construção do conhecimento e a tomada e consciência sobre a própria aprendizagem, possibilitando ao professor, o repensar da sua prática didáctico-pedagógica num processo de ampliação contínua de acção e reflexão. As CoP, as suas ferramentas e a sua tecnologia deverão, pois, contribuir para um renovação, reorientação e melhoria da educação e dos seus profissionais. É

importante que o professor discuta, debata, opine, participe, crie e desenvolva dessa forma a sua capacidade de reflexão. (Vianna & Mantovani, 2010)

### **A necessidade de uma comunidade virtual**

Os profissionais de educação especial trabalham, frequentemente, muito isolados. Ou porque existem poucos profissionais em cada escola, ou porque o grupo de alunos não interage na totalidade com o grupo turma devido às suas problemáticas, exigindo um ensino mais individualizado e especializado. É neste sentido que as TIC ganham o desafio na afirmação. Como referem Quinteira & Ribeiro (2005) “as T.I.C. são um grande apoio para a plena autonomia das pessoas portadoras de deficiência, quer no que diz respeito à comunicação, quer no desempenho de inúmeras tarefas”.

A utilização das TIC dá ao professor a possibilidade de criar aulas mais atractivas e as crianças adquirirem e consolidarem melhor os seus conhecimentos. No entanto, na maioria dos casos falta o conhecimento, a prática, o software e os recursos necessários que permitam uma utilização positiva das TIC. É fundamental a existência de formas que possibilitem culmar estas lacunas. Uma destas formas pode ser uma CoP. Foi exactamente com este pensamento, que foi implementada a comunidade virtual de educação especial (CVEE).

### **Objectivos da comunidade**

A CVEE é uma Comunidade de Prática Online para todos os profissionais da educação que, directa ou indirectamente estejam ligados à Educação Especial. É um projecto desenvolvido em parceria com a Escola Superior de Educação do Instituto politécnico de Bragança, no âmbito do Mestrado em TIC – Educação e Formação, com uma equipa de dinamizadores que tem em mente a formação profissional e a melhoria das práticas educativas num futuro próximo e cujos objectivos são:

- partilha de recursos pedagógicos de apoio aos docentes de Educação Especial, técnicos e todos os que directa ou indirectamente estejam ligados ou não à educação especial e os queiram utilizar;
- reflectir sobre a prática do ensino da Educação Especial especialmente nos fóruns existentes, ou através de envio de textos que serão posteriormente divulgados a todos os membros e na comunidade e divulgar eventos, encontros, seminários, actividades de formação e de experiências.
- divulgar actividades que permitam uma interacção entre todos os profissionais ligados a esta área disciplinar;
- partilhar práticas e rotinas, para uma maior sensibilidade na aplicação das TIC no ensino da educação especial como elemento inovador.

### **Metodologia**

O percurso metodológico por nós seguido, pretende dar resposta ao desenvolvimento da CoP (CVEE), no apoio às práticas colaborativas na partilha de informação, conhecimento e formação pessoal e profissional. Optámos desta forma, pela abordagem qualitativa que integra metodologias qualitativas e quantitativas, para cruzamento dos dados e sua validação. O presente estudo apoia-se em três pontos fundamentais: na concepção de uma comunidade de prática como objecto de estudo; na recolha e validação de dados feita através das várias ferramentas constantes na plataforma moodle (suporte do projecto); na realização de questionários aos membros inscritos na CVEE.

### **Infra-estrutura da CVEE**

A tecnologia utilizada assenta numa solução tecnológica **open source**, a **plataforma Moodle**, onde foi configurada uma “disciplina” que se deseja acolhedora, formativa e informativa em que o design e os temas escolhidos (em constante aperfeiçoamento) se tornem apelativos e agradáveis para visitas constantes e regulares. Esta plataforma integra actualmente várias ferramentas como fóruns, questionários, glossários, blogs, wiki, etc, cuja intenção é a interação entre os membros e a partilha de todo o tipo de recursos e de conhecimentos.

### **Implementação da CVEE**

A implementação da CVEE seguiu vários pasos preliminares que de forma resumida se apresenta: **primeiro passo** - escolher o tipo de suporte que iria servir de base à CVEE; **segundo passo** – proceder a uma recolha de empresas para alojamento da CVEE; **terceiro passo** - escolher o nome e registar o domínio; **quarto passo** - desenvolvimento do logótipo identificador da comunidade; **quinto** - escolha do modelo mais adequado em termos de design e de público-alvo; **sexto** passo - proceder à elencação de materiais que iriam ser colocados online e passar à fase de testes; **sétimo** passo - ouvir opiniões durante a fase de testes, relativo à usabilidade, design, facilidade de acesso e necessidade de implementação de uma comunidade deste género. Finalmente, procedeu-se à divulgação da CVEE através de correio electrónico para professores de educação especial, departamentos de educação especial das escolas básicas e secundárias, comunidades existentes no ciberespaço entre outras.

### **Conclusão**

O projecto CVEE acessível através do endereço electrónico [www.cvee.net](http://www.cvee.net), representa um esforço de várias pessoas, tempo e tecnologias. Agrega actualmente mais de uma centena de membros continuando diariamente e semanalmente em crescimento. Pertencer portanto a uma grande comunidade no ciberespaço onde o tempo e as horas serão geridos de acordo com

## VII Conferência Internacional de TIC na Educação

cada membro e integrar um grupo onde podemos dar a nossa opinião, colocar questões, procurar soluções, ou divulgarmos os nossos projectos e ao mesmo tempo fazer uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação quer em termos profissionais, quer em termos pessoais será porventura o maior desafio que se coloca actualmente ao projecto Comunidade Virtual de Educação Especial e todos os seus mentores e membros.

### **Bibliografia**

- Santarosa, L. M. C. (2001). Integração. Brasília: secretaria da educação Especial. Cadernos de Educação, 23, pp. 6-13.
- Quinteira, M. & Ribeiro, F. (2005, Maio 25). Tecnologias de Informação e Comunicação e Crianças com Necessidades Educativas Especiais – Perturbações do Espectro do Autismo. Acedido em <http://eduardus.com.sapo.pt/TIC-autismo-Carmo&filomena.pdf>
- Rodrigues, David, Morato, Pedro, Martins,Rui & Clara, Helena Santa (1991). As Novas Tecnologias na Educação Especial: Do Assombro à Realidade In IV Encontro Nacional de Educação Especial- “Comunicações”,(pp.111-116). Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian- Serviço de Educação.
- Sousa, Teresa Monchique & Rocha, Paula (1996). Falando de Crianças, Computadores e Educação... Cadernos de Educação de Infância,39,44-45.
- Vianna, Macedo; Mantovani, M. (2010). Prática Reflexiva em Comunidades Virtuais de Aprendizagem. Acedido em Novembro, 17, 2010, de <http://www.ricesu.com.br/>